

InfoNuvital

338 de 16 a 30 de abril

- Brasil é o quarto maior consumidor de carne de frango do mundo
- Exportação de frango cresce 59%
- Vacinação contra aftosa começa em 15 estados e no DF
- MS recebe Congresso Internacional da Carne em 2009
- Brasil aproveita áreas degradadas para grãos
- Produtores rurais devem ter renda recorde em 2008

Avicultura

Brasil é o quarto maior consumidor de carne de frango do mundo

Estimativas do Departamento de Agricultura dos EUA para 2008 mostram que o Brasil permanece, imbatível, como o quarto maior consumidor de carne de frango do mundo. Mas isso porque a União Européia – na realidade apenas um bloco econômico – é tratada como um país único.

Na realidade, portanto, o Brasil é o terceiro consumidor mundial do produto, atrás apenas de EUA e China.

Independente dessa distribuição, no entanto, observa-se mudança considerável de posições quando esses "cinco grandes do frango" são observados do ponto de vista do consumo per capita. Pois, neste caso, o Brasil sobe para a segunda posição, logo atrás dos EUA, enquanto o terceiro posto é ocupado pelo México, com quase três quartos do consumo brasileiro.

União Européia e China ficam na quarta e quinta posições, os chineses com menos de um quarto do que se consome no Brasil.

Fonte: Avisite.com – 28/04/2008

Exportação de frango cresce 59%

As exportações de carne de frango somaram US\$ 1,545 bilhão no primeiro trimestre, 59% mais do que em igual período de 2007, informou a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (Abef). Em volume, o incremento foi menor, de 18%, alcançando 881 mil toneladas.

Apesar do crescimento a Abef disse, em nota, que "a rentabilidade das exportações continua sendo seriamente afetada pela valorização do real frente ao dólar" e que o setor deixou de arrecadar quase R\$ 3,8 bilhões devido ao câmbio. O principal mercado para o frango brasileiro no período foi o Oriente Médio, com compras US\$ 476 milhões. Depois veio a UE, com US\$ 374 milhões e Ásia, com US\$ 373 milhões. O novo presidente da Abef, Francisco Turra, disse que uma prioridade é a "abertura efetiva" da China.

Fonte: Suino.com – 17/04/2008

Bovinocultura

Vacinação contra aftosa começa em 15 estados e no DF

Quinze estados brasileiros e o Distrito Federal iniciam a etapa de maio da Campanha de Vacinação Contra Febre Aftosa, no dia 1º. Mais de 125,4 milhões de bovinos e bubalinos deverão ser imunizados, o que representa um total de 62% do rebanho brasileiro.

A expectativa é que 100% dos animais sejam vacinados nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Goiás, Maranhão, Minas Gerais (Circuito Pecuário Centro-Oeste), Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, São Paulo, Sergipe, Tocantins, além do Distrito Federal.

Adquirir a vacina no comércio autorizado, transportar em recipiente refrigerado e aplicar corretamente nos animais são responsabilidades dos produtores. No final, eles devem apresentar os documentos (nota fiscal e inventário animal) na unidade local veterinária para comprovar a imunização dos animais.

A novidade da campanha deste ano é a força-tarefa que vai atuar na vacinação na calha do Rio Amazonas, onde está concentrada a maioria dos bovídeos do estado. Trinta profissionais do Serviço Veterinário Oficial, vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e aos Serviços Veterinários Estaduais, estarão no local para coordenar equipes de imunização e cadastramento dos rebanhos.

Na mesma etapa da Campanha de Vacinação, em 2007, nos 15 estados e no DF, a cobertura vacinal média foi de 97,56%. Foram vacinados mais de 132,6 milhões de bovídeos.

Fonte: Extranet.agricultura – 30/04/2008

MS recebe Congresso Internacional da Carne em 2009

A Capital sul-mato-grossense sediará em outubro do próximo ano o Congresso Internacional da Carne OPIC (IMS Regional Meat Conference). Embora com data ainda a definir, essa é a primeira vez que o Estado recebe um evento desse porte, momento ímpar, pois essa é a primeira oportunidade, posterior a retomada do status sanitário, que a pecuária estadual tem para mostrar a excelência de seu principal produto: a carne bovina.

Segundo a secretária Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias (Seprotur), que recebeu a informação no dia 15/04 por telefone diretamente de Paris do Presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte, Sebastião Costa Guedes, "a notícia engrandece o Estado, pois reconhece o esforço da nossa equipe, das lideranças e dos produtores nas ações desenvolvidas nos últimos anos. Este é mais um motivo para trabalharmos pela retomada do status internacional", garante.

O pleito é uma conquista da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Famasul) e do Sindicato Rural de Campo Grande, que juntos a outras entidades do setor vinham articulando a possibilidade de realizar no município o Congresso Mundial da Carne, evento similar, porém de maior porte. "Esse congresso atinge toda cadeia da carne, em se tratando de indústria e produção rural.

Será uma oportunidade de mostrar ao mundo e aos consumidores internacionais que a nossa carne, dentro e fora da porteira, atende aos padrões requeridos pelos consumidores dos diversos países importadores desse produto", ressalta o presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, José Lemos Monteiro.

Fonte: Suinos.com – 17/04/2008

Grãos

Brasil aproveita áreas degradadas para grãos

Se nos Estados Unidos a falta de áreas agricultáveis é um problema, a situação é diferente no Brasil, avaliou o superintendente técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Ricardo Cotta. O plantio de milho em áreas antes destinadas à soja e trigo nos Estados Unidos é apontado por ele como um dos fatores de alta dos preços dos alimentos no mercado mundial. No Brasil, argumenta ele, a situação é diferente, já que áreas degradadas de pastagens podem ser incorporadas ao processo produtivo, sem impacto ambiental.

De acordo com dados do Ministério da Agricultura, cerca de 200 milhões de hectares são ocupados com pastagem hoje no Brasil, sendo que, desse total, entre 50 milhões e 60 milhões de hectares estão degradados. Os produtores brasileiros cultivaram 46,7 milhões de hectares com lavouras de grãos na safra de verão, mostra a mais recente estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2007/08. Outros 6 milhões de hectares são ocupados com cana-de-açúcar. "Mesmo que, no longo prazo, a área ocupada com cana dobrasse, ou seja, chegasse a 12 milhões de hectares, não haveria impacto para a produção de alimentos, já que há espaço disponível. O impacto para o meio ambiente seria mínimo", disse.

Esse raciocínio também foi defendido pelo representante permanente do Brasil na Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), José Antonio Marcondes de Carvalho, durante a 30ª Conferência Regional da FAO, em Brasília. "O País tem disponibilidade de terras, de tecnologia, crescentes níveis de produtividade na agricultura e programas de inclusão social que dão condições de estar na vanguarda neste setor", afirmou.

O relator da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Direito à Alimentação, Jean Ziegler, afirmou que o "etanol é um crime à humanidade", numa defesa à produção de alimentos em detrimento dos biocombustíveis. A França, por sua vez, propôs restrições ao combustível, como forma de incentivar a produção de alimentos e limitar os impactos inflacionários.

Para o superintendente técnico da CNA, a alta dos preços das commodities (produtos básicos, como

alguns alimentos) no mercado internacional é favorável ao Brasil.

"Não fosse esse cenário de melhora de preços no mercado internacional por causa do etanol, os produtores brasileiros estariam enfrentando uma crise mais grave ainda", afirmou. Ele lembrou que os custos de produção, influenciados pelo aumento dos preços dos fertilizantes no mercado internacional, e as dificuldades de logística têm impacto direto no faturamento do campo.

Fonte: Suino.com - 16/04/2008

Geral

Produtores rurais devem ter renda recorde em 2008

Desde 2003, as previsões de ganhos não eram tão favoráveis aos agricultores brasileiros. Com a estimativa de aumento da produção e dos preços de alguns alimentos, a renda dos produtores deve chegar ao maior valor da história: R\$ 146 bilhões. E o principal responsável por isso é o feijão. O valor estimado da produção é 91% maior do que no ano passado, saindo de R\$ 4,5 bilhões para R\$ 8,7 bilhões.

Segundo os especialistas, o aumento no valor da produção é reflexo de um fenômeno mundial. Enquanto o consumo de alimentos cresce, os estoques de grãos estão cada vez mais baixos. O resultado disso é que quem planta o que falta, tem um produto mais valorizado.

Na lista dos candidatos a campeão de rentabilidade aparece também a semente de mamona, o café, o amendoim em casca, o milho e a soja. Já outras culturas devem representar queda nos rendimentos, como é o caso da uva. O valor da produção da fruta, que chegou a R\$ 2 bilhões no ano passado, pode cair pela metade este ano.

A cana de açúcar também deve representar queda na renda dos produtores, apesar do aumento da produção o preço da tonelada de cana deve cair R\$ 10 em relação a 2007. Mesmo assim, a conta do ministério da Agricultura aponta para um resultado positivo no meio rural com um aumento de 16% na renda agrícola.

De acordo com o Coordenador de Planejamento Estratégico do Ministério da Agricultura, José Garcia Gasques, esse crescimento na renda favorece o incremento nas lavouras.

"Isso propicia aos agricultores uma folga pra investimentos, para aquisição de novos bens que, normalmente, eles não conseguem adquirir" – destaca.

E isso vale, principalmente, para os agricultores do centro-oeste, onde a renda deve crescer 36,5%. "Sem dúvida essa renda mais favorável vai dar um grande alívio para os agricultores no sentido de saldar boa parte das suas dívidas" – finaliza.

Fonte: Agrolink – 23/04/2008

Cotações

Dólar Comercial: 1,6578

Valores em R\$	PR	SC	RS	SP	GO	MG	MS	MT
Suíno (kg-vivo)	2.40	2.30	2.45	2.77	2.85	2.65	S/Info.	2.45
Frango (kg-vivo)	1.50	1.35	1.43	1.35	1.30	1.35	1.35	1.35
Boi Gordo (arroba-vivo)	77.00	S/Info.	S/Info.	77.00	72.50	72.00	74.00	72.00
Leite C (litro)	0.62	0.58	0.62	0.67	0.70	0.72	S/Info.	S/Info.
Milho (saca 60 kg)	20.57	24.13	24.39	24.84	22.58	21.30	23.36	18.10
Soja (saca 60 Kg)	41.01	42.25	43.12	43.83	40.97	42.79	39.50	36.57

Fontes: dólar = Banco Central = demais = Suíno.com/Avsite/DBO/Boletim Agropecuário/Agrolink
Acesse o www.nuvital.com.br e consulte as cotações atualizadas diariamente.

Envie suas sugestões para o e-mail claudia.oliveira@nuvital.com.br
Sua opinião é sempre bem vinda!
Visite nosso site – www.nuvital.com.br



As notícias veiculadas no InfoNuvital são transcritas conforme suas fontes.

Estrada da Ribeira, 3001 km3
Cep 83408 000 Colombo.PR
fone: 41 2169 3100